



## A PERSPECTIVA DA MÍDIA-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DO VÍDEO-PROCESSO

Ingrid Dittrich Wiggers<sup>1</sup>  
Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro<sup>2</sup>  
Élia Raquel Alves Portella Passos<sup>3</sup>  
Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins<sup>4</sup>  
João da Silveira Guimarães<sup>5</sup>  
Leiriane Viveiros Gregório<sup>6</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; mídia-educação; vídeo; educação física.*

### MÍDIA-EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

De acordo com Rivoltella (2001), a mídia-educação é uma abordagem interdisciplinar que atua entre a educação, a comunicação e a arte, estimulando a reflexão, pesquisa e intervenção na formação de educadores. Sendo trabalhada de forma a contemplar as abordagens crítica, instrumental e expressivo-produtiva, a mídia-educação promove momentos onde a comunicação e a expressão “[...] implicam na adoção de uma postura crítica e criadora” (FANTIN, 2008, p. 153).

A pesquisa tem como objetivo principal desenvolver e analisar uma experiência de mídia-educação, com enfoque na área de Educação Física. Foi desenvolvido um estudo de caso, com a participação de cerca de oitenta acadêmicos, por meio de atividades de vídeo-processo associadas à prática de ensino em escolas. Utilizou-se o vídeo como elemento metodológico, mas também como ação pedagógica voltada para a formação dos sujeitos envolvidos. Considerando estudos recentes realizados na área de mídia-educação, o vídeo se constitui tanto como uma ferramenta pedagógica com possibilidades de uso que fortalecem um projeto político-pedagógico crítico e emancipatório (FANTIN, 2008; WOHLGEMUTH, 2005) como um instrumento da pesquisa científica e com enfoque pedagógico (CARMONA, 2010).

A presença significativa das mídias pode ser observada no campo da Educação Física, considerando que os conteúdos culturais que a compõem, como o esporte, a dança, a ginástica, os jogos e as lutas evidenciam influências dos meios de comunicação (BETTI, 2006). Nesse contexto cultural e educacional o professor de Educação Física, para se fazer melhor compreendido e tornar sua prática significativa, pode integrar ao seu ofício pedagógico os ambientes virtuais e objetos de aprendizagem, que tematizam a cultura corporal de movimento na forma de linguagens midiáticas (BELLONI, 2005). Para tanto, é necessário que sua formação inicial propicie experiências de letramento midiático na perspectiva de favorecer o pensamento crítico e a cidadania ativa (GIRARDELLO, 2011).

### DECISÕES METODOLÓGICAS

A metodologia do projeto baseia-se na busca de superação da noção de formação de professores calcada no modelo de racionalidade técnica, que se instaura na separação entre teoria e prática, entre pesquisa educacional e o mundo da escola, entre a reflexão e a ação, que

tende a abordar situações e problemas pedagógicos idealizados, por desconsiderar o contexto e a vivência concreta das instituições escolares (GERALDI; FIORENTINI; PEREIRA, 1998).

A pesquisa se realizou em dois campos de ação. O primeiro foi o espaço da sala de aula na universidade, na efetivação da disciplina Didática da Educação Física, representado pela participação total de oitenta estudantes e quatro monitores, durante três semestres consecutivos. O segundo campo de ação da pesquisa se localizou em instituições educacionais, nas quais se desenvolveram atividades de prática de ensino. No total, participaram trinta e sete instituições educacionais.

O trabalho com o vídeo envolveu diversas etapas, como uma oficina de linguagem visual para tratar de enquadramento, luz, roteiro e edição. Em continuidade, ocorreram a gravação de imagens nas escolas, a edição e a sua apreciação, conferindo ao vídeo o caráter de “espelho” da ação pedagógica.

## O VÍDEOPROCESSO COMO ALIADO DA PRÁTICA DE ENSINO

Em primeiro plano se evidenciaram algumas possibilidades heurísticas do vídeo como um espelho para os professores em formação. No âmbito de aulas de Educação Física, que envolvem espaços amplos, corpos em movimento e uso de equipamentos variados, implicam em dinâmicas complexas de interação entre corpo, tempo e espaço, o vídeo se apresentou como uma ferramenta interessante. De acordo com Joly (2002, p. 14) “[...] a imagem seria um objeto segundo com relação a um outro que ela representaria de acordo com certas leis particulares”. Assim, a imagem do vídeo evidenciou elementos de reflexão singulares, como a postação da voz, a desenvoltura, a imagem corporal, a interação entre os alunos e professor. Mas, sobretudo, por meio da visualização de tais elementos técnicos do ensino, proporcionou o estabelecimento de correlações entre a prática de ensino e as teorias pedagógicas da Educação Física.

Sob essa perspectiva o vídeo representou uma mediação entre a literatura acerca das pedagogias da Educação Física e a sua prática, proporcionando maior precisão da relação entre teoria e prática, acarretando em uma reflexão sobre a dicotomia, muito presente no imaginário dos alunos, entre teoria e prática. A análise dos dados sugere que a produção de vídeo permitiu aos estudantes uma recomposição da própria prática, auxiliando na reflexão e planejamento de um projeto pedagógico. A aprendizagem de linguagens midiáticas associada às atividades de prática de ensino de Educação Física ofereceu a compreensão de elementos longitudinais do ensino, como a relação entre fundamentos teórico-metodológicos e prática educativa em Educação Física, bem como de aspectos transversais, como a interação entre sujeitos, espaço, equipamentos, conteúdos e atividades das aulas.

Ressaltamos também que atividades de mídia-educação desenvolvidas ao longo da pesquisa com os estudantes pode ter colaborado para suscitar interesse pelo curso de Licenciatura. Observamos que no decurso, muitos se surpreenderam com o próprio gosto pelo ensino. O deslocamento visual do vídeo, portanto, contribuiu para atrair os estudantes às atividades de ensino e embasamento teórico ligado às concepções pedagógicas.

A apresentação da versão final dos vídeos ocorreu em forma de seminário. A apreciação do conjunto dos produtos audiovisuais proporcionaram acesso a um variado acervo de aulas diferentes entre si, que são norteadas por distintas concepções pedagógicas e que enfocam temas variados do campo da Educação Física. Desse modo, os vídeos revelaram-se como atividade criativa, no que tange ao trabalho de edição, bem como importante para a socialização do conhecimento, expandindo as possibilidades de aulas alternativas, enriquecendo, assim, a formação pedagógica dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. 2. ed. Campinas, Autores Associados, 2005.
- BETTI, M. Imagens em ação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de Educação Física no ensino fundamental e médio. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 95-120, maio/ago. 2006.
- CARMONA, S. M. Expressividades midiáticas digitais de adolescentes: o caso da oficina visualidades e sons. 2010. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- FANTIN, M. Do mito de Sísifo ao vôo de Pégaso: as crianças, a formação de professores e a escola estação cultura. In: FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Orgs.). *Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância*. Campinas: Papyrus, 2008. p. 145-171.
- GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. de A. (Orgs.) *Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)* Campinas, mercado das letras/Associação de Leitura do Brasil, 1998.
- GIRARDELLO, G. Mídia-educação, novos letramentos e produção narrativa infantil: um percurso de pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2011, Recife. *Anais...* Recife: INTERCOM, 2011. p. 1-15.
- JOLY, M. *Introdução à análise da imagem*. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- RIVOLTELLA, P. C. *I ragazzi del web: i preadolescenti e internet, una ricerca*. 3. ed. Milano, Itália: V&P Università, 2001.
- WOHLGEMUTH, J. Vídeo educativo: uma pedagogia audiovisual. Brasília: Senac – DF, 2005.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Universidade de Brasília, Edital DEG 09/2011 de apoio a projetos de avaliação e melhoria da qualidade do ensino de graduação na UnB.

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Imagem. E-mail: [ingridwiggers@gmail.com](mailto:ingridwiggers@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física pela UnB. Integrante do Grupo de Pesquisa Imagem. E-mail: [mauricio\\_alvaro@hotmail.com](mailto:mauricio_alvaro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Educação Física pela UnB. Integrante do Grupo de Pesquisa Imagem. E-mail: [eliapassos@yahoo.com.br](mailto:eliapassos@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Mestre em Educação Física pela UnB. Professora do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), de Ceilândia – SEEDF. Integrante do Grupo de Pesquisa Imagem. E-mail: [geusi.nte@gmail.com](mailto:geusi.nte@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduando em Educação Física pela UnB. Bolsista do Programa de Iniciação Científica CNPq/UnB 2012-2013. Integrante do Grupo de Pesquisa Imagem. E-mail: [joaoedf.guimarães@gmail.com](mailto:joaoedf.guimarães@gmail.com)

<sup>6</sup> Mestranda em Educação Física pela UnB. Integrante do Grupo de Pesquisa Imagem. E-mail: [leirianegregorio@hotmail.com](mailto:leirianegregorio@hotmail.com)